

## CONVERSÃO

Roma, 27 de Maio 2020

Queridas Irmãs e prezados Irmãos,

Paz e todo o bem!

Uma de nossas histórias preferidas de Francisco talvez seja aquela que Celano relata em sua obra, Primeira Vida de São Francisco, sobre o encontro de Francisco com alguns bandidos, numa colina coberta por neve:

Ele que antes gostava de usar túnicas escarlates agora viajava meio despido. Certa vez, enquanto cantava louvores ao Senhor, em francês, numa certa floresta, os ladrões o atacaram de repente. Quando selvaticamente exigiram saber quem ele era, o homem de Deus respondeu com confiança e seguro de si: *"Eu sou o arauto do grande Rei! O que significa isso para você?"*. Eles o espancaram e o jogaram numa vala profunda cheia de neve, dizendo: *"Deita-te aí, seu estúpido arauto de Deus!"* Depois que eles saíram, ele rolou de um lado para o outro, sacudiu a neve e saltou para fora da vala. Radiante de tanta alegria, ele começou a fazer ressoar, em voz alta, a floresta com louvores ao Criador de tudo. */ Celano VII, 16*

Nós relacionamos esta história com a conversão? Conversão pode significar mudança e vemos isso claramente na mudança de Francisco em sua maneira de vestir: de túnicas escarlates a estar meio despido. Entretanto, o sentido profundo da conversão não só implica transformação, mas é constituído pela transformação e pela mudança de vida que se segue. Mais profundamente, é uma transformação do espírito interior. Este pequeno incidente nos mostra Francisco, cujos olhos físicos e espirituais foram abertos com uma nova liberdade, uma liberdade que lhe permite ver e compreender toda a criação de uma maneira transformada. Ele procura o Deus que ele quer anunciar a todos como o arauto de Deus.

Nós, Irmãos e Irmãs da Ordem Terceira Regular de São Francisco, queremos seguir Jesus no exemplo de Francisco:

Eles desejavam viver esta conversão evangélica de vida em espírito de oração, de pobreza e de humildade. *OTRegra Nº 2*

As consequências da pandemia causada pelo Covid-19, o coronavírus, têm tido grandes consequências para cada pessoa. Muitos falam das mudanças que precisam ser feitas, e sim, são muitas. Entretanto, através de tudo isso, todos temos sido chamados à conversão, uma conversão de espírito e um novo olhar com uma profunda transformação de espírito e vida que os acompanha. Francisco nos mostra essa nova maneira de ver e ser (alguns a chamam de conversão) em sua capacidade de despojar-se das pretensões e roupagens, de ver o essencial e celebrar isso, de transformar o que pode parecer ordinário naquilo que revela o divino. Nós nos encantamos com sua capacidade de ver Deus em toda a criação e de amar a Deus em cada pessoa.

Mais profundamente ainda, Francisco foi agraciado por conhecer o amor de Deus por ele. Essa foi a transformação de Francisco que levou à sua conversão ou mudança de coração e de espírito.

Celano relata outra história:

Às vezes ele fazia isso: uma doce melodia do espírito borbulhando dentro dele se tornava uma melodia francesa por fora; o fio de um sussurro divino que seus ouvidos ouviam secretamente irrompia numa canção francesa de alegria. Outras vezes - como eu via com meus próprios olhos - ele pegava um pau do chão e o colocava sobre o braço esquerdo, enquanto segurava um arco dobrado com uma corda na mão direita, desenhando-o sobre o pau como se fosse uma viola, executando todos os movimentos certos, e em francês cantava sobre o Senhor. Toda essa dança muitas vezes terminava em lágrimas, e o canto de alegria se dissolvia em compaixão pelo sofrimento de Cristo. Então o santo suspirava sem parar, e soluçava sem parar. Esquecendo-se das coisas insignificativas que tinha na mão, ele era arrebatado ao céu. 2 Celano XC, 127.



Nestes tempos de revisão global e de discernimento universal, como nós, seguidores de Jesus e de Francisco, escutamos o sussurro divino que ouvimos secretamente?

Sabemos que nada fazemos isoladamente: nossa escuta, nossa oração, nossa resposta. Somos gratos aos nossos Irmãos e Irmãs que compartilharam seu entendimento de CONVERSÃO nesta edição do PROPOSITUM. Que estes nos inspirem e nos encorajem em nossa caminhada comum.

Ir. Deborah LOCKWOOD, Presidente IFC-TOR  
Ir. M. Magdalena SCHMITZ, Vice-Presidente  
Ir. Dolores CANEO, Conselheira  
Ir. Joanne BRAZINSKI, Conselheira  
Bro. Franco KANNAMPUZHA, Conselheira  
Ir. Benigna AOKO, Conselheira

# A ORDEM SECULAR FRANCISCANA

## MEMÓRIA VIVA DOS PRIMEIROS PREGADORES FRANCISCANOS

40º Aniversário da aprovação da Regra Paulina da OSF

*P. Raniero Cantalamessa, OFM Cap*

Roma, Seraphicum, 24 de março de 2019

### «Francisco, vá, reconstrua a minha Igreja!»

Para entender um profeta na Bíblia, precisamos conhecer a história de sua vocação. Devemos sempre voltar àquele momento em que o profeta foi tomado pelo poder de Deus que lhe disse: "Vá a essas pessoas e diga a elas...". Francisco também recebeu seu chamado, seu "Vá!" e foi quando, da Cruz de São Damião, uma voz (não sabemos se era real e física, ou apenas interna) disse-lhe: "Vá, Francisco, e repare a minha Igreja que, como você pode ver, está caindo em ruínas!".

Para descobrir o início da história de Francisco, devemos, para isso, ver o que ele diz à Igreja depois do que Cristo lhe pediu; devemos examinar como ele entendeu e realizou sua "missão". Para fazer isso, temos algumas linhas orientadoras. Uma delas é, sem dúvida, a pregação de Francisco no dia seguinte, após a sua conversão. Vejamos os escritos de Francisco ou sobre Francisco, para ver o que ele começa a pregar e a dizer às pessoas, depois de ouvir aquele "Vá, Francisco!".

É surpreendente, mas todo mundo já percebeu: Francisco quase sempre fala em "fazer penitência". Em sua pregação, essa expressão ocupa o mesmo lugar que a seguinte expressão na pregação de Jesus: "Convertam-se, pois o reino dos céus está próximo!". Em seu Testamento, ele se lembra do início de sua nova vida, como segue:

“O Senhor me concedeu, irmão Francisco, para assim, começar a fazer penitência porque, como eu estava em pecado, parecia muito amargo ver leprosos e o próprio Senhor me levou entre eles e lhes mostrei misericórdia. E eu os deixei, o que parecia para mim amargo foi transformado em doçura de alma e corpo. E, então, fiquei um tempo e deixei o mundo.”<sup>1</sup>

Tommaso de Celano relata que, desde então, Francisco começou a pregar penitência com grande fervor e exultação, edificando a todos com a simplicidade de sua palavra e a magnificência de seu coração.<sup>2</sup> Aonde quer que fosse, Francisco dizia, recomendava, implorava que fizessem penitência. Logo após a conversão, ele embarcou numa viagem para Marca de Ancona, apenas ele e frei Egidio. Francisco, assim que via algumas pessoas reunidas, costumava começar a chorar, implorando para que fizessem penitência. Egidio, que falava ainda menos que Francisco, costumava chamar de lado aqueles que ouviam Francisco para lhes dizer: prestem atenção ao que ele lhes diz porque o que ele lhes diz pode parecer simples, mas vem de Deus! Isto era tudo o que ele falava e o povo chorava e

se convertia.<sup>3</sup> E todos queriam saber quem eram eles e, embora – notas do biógrafo – fosse chato responder a tantas questões, eles simplesmente confessavam ser penitentes de Assis.<sup>4</sup>

*Penitentes de Assis*: era assim que Francisco e seus companheiros se definiam a si mesmos. Na *Lenda dos três companheiros*, lemos que Francisco exortava os freis dizendo:

---

<sup>1</sup> Testamento de São Francisco [Fontes Franciscanas], n. 110

<sup>2</sup> Fontes Franciscanas [FS], 358.

<sup>3</sup> FS, 1436-1437

<sup>4</sup> FS, 1508

“Saíam pelo mundo exortando a todos, pelo exemplo mais do que pelas palavras, a fazer penitência por seus pecados e a lembrar os mandamentos de Deus. Não tenham medo de ser considerados insignificantes ou desequilibrados, mas anunciem a penitência com coragem e simplicidade. Confiem no Senhor que conquistou o mundo! Ele fala com o seu Espírito em vocês e através de vocês, advertindo homens e mulheres a se converterem a ele e a observarem seus preceitos ”.<sup>5</sup>

Na Regula non Bullata (a Primeira Regra), ele usa expressões ainda mais apaixonantes: "Todos os povos, raças, línguas, todas as nações e todos os homens da terra, que são e serão, todos nós, frades menores, inúteis servos, humildemente rezamos e imploramos para que vocês persistam na verdadeira fé e *penitência*, pois senão ninguém pode ser salvo".<sup>6</sup> Finalmente, a irmã morte chega para ele e, ao descrevê-la, o biógrafo resume sua vida: " Ali (em Santa Maria dos Anjos), completando os quarenta anos de sua vida e os vinte anos de sua *perfeita penitência*, o ano do Senhor 1226, em 4 de outubro, migrou para o Senhor Jesus Cristo». <sup>7</sup> No Testamento, a história de Francisco com o tema da penitência e conclui com ela.

Insisti no assunto da penitência porque a Ordem Secular Franciscana nasceu precisamente dessa pregação anterior de Francisco e seus companheiros e ela mantém essa memória viva através de todas as mudanças históricas. A regra original da OSF é a carta de Francisco intitulada "Exortação aos irmãos e irmãs da penitência". Constitui o prólogo da Regra atual, promulgada por Paulo VI em 1978 e incorpora seu espírito e intuição originais.

### **O que Francisco queria dizer com “fazer penitência”?**

Nós precisamos nos perguntar: O que Francisco queria dizer com a palavra "penitência"?

Com relação a isso, nós, infelizmente, caímos no grave erro de reduzir a mensagem de Francisco a uma simples exortação moral, a um “bater no peito”, a um lamentar e mortificar-se, a expiar os pecados, enquanto ela abarca a vastidão e o espírito do evangelho de Jesus.

Francisco não insistiu em fazer "penitências", mas em fazer "penitência" (singular!) e isso, como veremos, é bem diferente.

Para entender melhor do que se trata, precisamos nos referir às expressões latinas usadas por Francisco. Não esqueçamos que Francisco escreveu o Cântico das Criaturas em italiano e, portanto, ele é considerado um dos iniciadores de nossa língua; mas, tomando a parte alguns casos, sua língua era o latim. Ele pregou em latim, certamente não o clássico, mas ainda em latim. E o que encontramos no texto latino de seus escritos, que é traduzido como "fazer penitência"? O que encontramos, por exemplo, no Testamento, quando ele escreve: "o Senhor me fez, Irmão Francisco, começar a fazer penitência"? Encontramos a expressão "*poenitentiam agere*".

Agora sabemos que Francisco queria pregar o evangelho *sine glossa*, de maneira simples e pura. Sua primeira regra, aprovado oralmente por Inocêncio III, foi de apenas uma centena de frases evangélicas. Ele amava expressar-se com as palavras do próprio Jesus. E essa palavra - fazer penitência - é a palavra com a qual Jesus começou a pregar, aquela que está no início de Seu ministério, Ele repetiu em todas as cidades e vilarejos onde foi. O evangelista Marcos diz que:

“Depois que João foi preso, Jesus foi para a Galileia, proclamando a Boa Nova de Deus. Chegou o Tempo”, disse ele. “O reino de Deus está próximo. Arrependam-se e creiam no evangelho!” (Mc 1,15)

---

<sup>5</sup> FS,1440

<sup>6</sup> FS, 68

<sup>7</sup> FS 1824

A palavra que hoje é traduzida como "convertam-se" no texto em latim, usada pelo Pobrezinho, soava "poenitemini", fazer penitência. Francisco não fez nada além de reviver o grande anúncio de Jesus, Sua "boa nova". Portanto, para uma melhor compreensão do anúncio que Francisco fez na época, devemos começar com a palavra de Jesus.

Antes de Jesus, conversão sempre significou "voltar atrás" (a palavra hebraica *shub* significa inverter o curso, refazer os passos de alguém). Indica o ato de alguém que, em um determinado momento da vida, percebe que está "fora do caminho". Então ele para, ele tem uma reflexão tardia; decide retornar à observância da lei e voltar à aliança com Deus. Isso faz uma verdadeira "reviravolta". A conversão, neste caso, tem um significado fundamentalmente moral e sugere a ideia de algo doloroso a ser realizado: mudar o modo de vida, parar de fazer isso e aquilo.

Este é o significado usual que os profetas dão à palavra "conversão", incluindo João Batista, mas nos lábios de Jesus, esse significado muda. Não porque Ele gosta de mudar o significado das palavras, mas porque, com Sua vinda, as coisas mudaram. "Chegou a hora e o Reino de Deus está próximo!" Nesse caso, conversão significa não voltar mais à antiga aliança e à observância da lei, mas significa dar um salto adiante e entrar no reino, agarrando a salvação que chegou gratuitamente aos homens e mulheres, por iniciativa livre e soberana de Deus.

Conversão e salvação caminham juntas. Não mais a conversão primeiro e então, como consequência, a salvação, mas ao contrário: primeiro a salvação, depois, como requisito, a conversão. Não: convertam-se pois o Reino de Deus estará entre vocês, o Messias virá, como os últimos profetas anunciaram, mas, convertam-se porque o reino de Deus chegou, ele está no meio de vocês. Converter-se é tomar a decisão que salva, a "decisão da hora", como as parábolas do reino a descrevem. "Converter-se e acreditar" não significam duas coisas diferentes e sucessivas, mas a mesma ação fundamental: converter, isto é, acreditar! Seja convertido, acreditando!

Tudo isso requer uma verdadeira "conversão", uma profunda mudança na maneira como concebemos nosso relacionamento com Deus. Requer passar da ideia de um Deus que pede, que ordena, que ameaça, à ideia de um Deus que vem com mãos cheias para nos dar tudo. É a conversão de "lei" para a "graça"; é a mensagem da justificação gratuita pela fé que era tão cara a São Paulo.

Toda religião ou filosofia religiosa diz aos homens e às mulheres o que eles e elas devem fazer para se salvar, tanto práticas ascéticas quantas especulações intelectuais. Elas começam com deveres. O cristianismo não começa dizendo aos homens e mulheres o que eles devem fazer para salvar a si mesmos, mas o que Deus, em Cristo, fez para salvá-los, salvá-las. Existem deveres e mandamentos mesmo no cristianismo e há um que é considerado "o primeiro e o maior de todos": amar a Deus com toda a sua força e ao seu próximo como a si mesmo. Muito verdadeiros, mas os mandamentos e deveres são colocados no segundo nível, não no primeiro. Acima de tudo, há o plano do dom. O cristianismo é a religião da graça!

Não sei se Francisco tinha isso em mente. Eu acho que não. Na sua época, havia menos necessidade de afirmar essa hierarquia entre fé e obras. A fé era um fato dado como certo; as pessoas viviam em uma sociedade cristã onde tudo estava imbuído de fé, apesar de todas as inconsistências na vida prática. O que era, portanto, necessário pregar ao povo eram as consequências concretas da crença. Hoje já não vivemos em uma "societas christiana", de certa forma vivemos numa sociedade pós-Cristã. Devemos, portanto, voltar a restabelecer a hierarquia seguida pelos apóstolos.

Na Igreja apostólica, ficou clara a distinção entre Kerygma e Didaché, isto é, entre o anúncio da fé do mistério Pascal de Cristo e o ensino moral dos vícios a serem evitados e as virtudes a serem

cultivadas, em particular a virtude mais importante que é a caridade. Fica igualmente clara a convicção, especialmente em São Paulo, de que a fé não floresce na presença do ensino moral, mas na presença do Kerygma, o anúncio da morte e ressurreição de Cristo: "Se você declara com a sua boca "Jesus é o Senhor" e acredite em seu coração que Deus O ressuscitou dentre os mortos, você será salvo." (Rom 10, 9).

Em obediência às prescrições canônicas da época e à recomendação explícita do papa, Francisco, na Regra, aponta como o conteúdo da pregação dos freis "os vícios e virtudes, a dor e a glória", mas se o evangélico o significado da palavra "arrepender-se e acreditar" não estava na boca e na caneta de Francisco, estava em seu coração. Toda a sua pessoa proclamou em voz alta o sentido alegre da descoberta do tesouro escondido e da pérola preciosa. Ele não vende todos os seus bens para encontrar o tesouro escondido, mas sim porque ele encontrou o tesouro escondido. Mesmo para ele, o dom havia precedido o dever. Francisco não precisou anunciar com palavras o mistério Pascal – a cruz e ressurreição de Cristo – porque sua pessoa tornou-se a imagem viva dele; sua vida era a sua pregação.

Hoje, nós, Franciscanos, somos chamados a explicitar o que em Francisco estava implícito ou não falado, a proclamar o que Francisco *experimentou* e não apenas o que ele *deixou escrito*. Ele queria apenas uma coisa com todas as suas forças: reviver o evangelho e pregar o evangelho. Imitá-lo nisso, que era o desejo de toda a sua vida, significa que não nos limitamos a pregar sempre e antes de tudo "os vícios e virtudes, a dor e a glória"; significa que não precisamos nos limitar a uma pregação moralista, que não reduzamos o cristianismo a uma doutrina ética, mas que devemos proclamar Jesus Cristo e Ele crucificado, com a alegria e entusiasmo de Francisco.

A exortação apostólica do Papa Francisco "Evangelii gaudium", A Alegria do Evangelho, está toda imbuída desse espírito Franciscano. Começa com as palavras: "A alegria do Evangelho plenifica o coração e toda a vida daqueles que encontram Jesus" e quem encarnou a verdade dessas palavras melhor do que Francisco de Assis?

### **“E Pedro disse: Convertam-se!”**

Agora precisamos dar um passo à frente. No grito de Francisco: "Faça penitência", há algo mais que devemos descobrir, levando em consideração um segundo texto das Escrituras.

Vamos pensar no que aconteceu no dia de Pentecostes. Ouviu-se o rugido de um vento impetuoso, chamamos de fogo "e todos ficaram cheios do Espírito Santo". Visto que o Espírito Santo é o amor pessoal do Pai e do Filho, dizer que todos ficaram repletos do Espírito Santo significa que todos ficaram cheios do amor de Deus. Deus! Paulo também explica o Pentecostes: "O amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado". (Rom 5, 5)

Depois disso, os apóstolos se expõem. A unção do Espírito os transformou completamente em tochas ardentes. Eles proclamam com entusiasmo "as grandes obras de Deus" e todos os entendem. Alguns suspeitam de sua condição mental. Pedro garante que eles não estão bêbados, mas ele faz isso rapidamente, sem demorar muito. Ele tem algo muito mais importante a dizer. "Jesus de Nazaré! Vocês o crucificaram, Deus o levantou e o fez Senhor". (Atos 2, 22 e seguintes)

Ao ouvir essas coisas, eles ficaram com o coração aflito e disseram a Pedro e aos outros apóstolos: "Irmãos, o que devemos fazer?" e Pedro disse a eles: "Arrependam-se e cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo, para o perdão de seus pecados, depois vocês receberão do Pai o dom do Espírito Santo". (Atos 2,37-38)

No texto latino conhecido por Francisco, em vez de a palavra "arrepender-se", havia a expressão "*poenitentiam agite*", ou seja, "fazer penitência". Assim, descobrimos as duas grandes fontes da pregação de Francisco, os dois gritos que ele queria fazer ressoar novamente na Igreja: o grito com o qual Jesus começou o anúncio do Reino e o grito com o qual a Igreja começou a pregar no dia de Pentecostes. A palavra usada por Pedro é idêntica à de Jesus: o mesmo verbo, o mesmo caminho imperativo, a mesma segunda pessoa do plural: *metanoite*, mas a palavra foi enriquecida com um novo significado, devido ao que aconteceu nesse meio tempo. A rejeição de Jesus do mundo, Sua morte e Sua ressurreição. É por isso que, em vez de traduzir o termo com converter-se como no primeiro caso, ele é traduzido com *arrepender ou consertar seu caminho*.

Em suma, não é mais apenas uma questão de crer no Evangelho, é também uma questão de reconhecer e se arrepender do pecado. Francisco frequentemente fala de "fazer penitência pelos pecados". Esta é agora a porta para entrar no Reino e experimentar um novo Pentecostes: "Arrependam-se, então vocês receberão o dom do Espírito Santo".

O que significa a famosa palavra *metanoia*? O que é verdadeiro arrependimento e verdadeira contrição? Literalmente, essa palavra significa uma mudança de pensamento, da maneira de ver e julgar as coisas, uma revolução mental. Mas não se trata de abandonar o antigo modo de pensar ou a mentalidade mundana do passado, para formar alguma coisa mais espiritual e evangélica. A verdadeira metanoia significa abandonar a própria maneira de pensar e abraçar a de Deus, vendo a nós mesmos e a nossa vida como Deus as vê.

Francisco conheceu a verdadeira metanoia. Ele entrou no coração de Deus e viu o pecado como Deus o vê; de dentro de Seu amor paterno sem limites, ele o viu por causa do que fez a Cristo na cruz. E ele chorou, ficou cego de chorar, não apenas por causa da doença. Suas lágrimas eram de amor e dor, como as que Jesus derramou em Jerusalém.

Perguntei-me: que tipo de pecado Francisco pediria para que nós nos arrependêssemos, principalmente se ele voltasse para pregar hoje? Uma palavra de Jesus me deu a resposta a esta pergunta: "Busquem primeiro o Reino de Deus e todo o resto lhes será dado em acréscimo". De fato, se não em palavras, simplesmente revertemos os termos: primeiro buscamos todo o resto - saúde, negócios, prazer, diversão - e se sobra algum tempo, talvez uma hora no domingo, pensamos em Deus, em Jesus Cristo e nas coisas do alto.

Preservamos a parábola dos convidados ao casamento: "O reino dos céus é como um rei, que preparou o casamento de seu filho. Ele enviou seus servos para chamar os convidados para o casamento..., mas aqueles que não se importam com isso foram embora, quem para o seu campo, quem para o seu ofício" (Mt 22, 2-5). Para muitos, Deus se tornou um interesse "secundário", mas Deus nunca pode ser um interesse secundário. É quase pior do que não conhecê-Lo! No mês passado, estive na capela do eremitério onde moro há anos com algumas Irmãs Capuchinhas das Clarissas e comentei o Evangelho do quarto domingo do Tempo Comum. A passagem do Evangelho fala dos nazarenos que, ressentidos por Sua pregação, empurram Jesus "para o alto do monte em que sua cidade foi construída" (Lc 4,29). Eu apontei como fazemos o mesmo quando queremos empurrar Jesus à margem de nossas vidas, colocando muitas outras coisas antes d'Ele.

## **O TAU na testa**

Para Francisco o significado da penitência era entrar no coração de Deus, partilhar de Seu sofrimento, ver as coisas a partir daquele centro, onde tudo, especialmente a infidelidade e o pecado em sua verdadeira aparência. Uma coisa, melhor de todas, revela-nos o que significa fazer penitência para Francisco: sua incrível devoção ao Tau. Há uma história por trás dessa devoção que vale a pena lembrar. No profeta Ezequiel, lemos:



Agora, a glória do Deus de Israel saiu de cima do querubim, onde se encontrava, para o limiar da porta do Templo. Chamou o homem que estava vestido de linho e com o estojo de escrivão na cintura e disse-lhe: “Percorra a cidade de Jerusalém e marque com uma cruz a testa dos indivíduos que estiverem se lamentando e gemendo por das abominações que se fazem no meio dela”. (Ez 9,1-4)

No discurso com o qual o idoso Papa Inocêncio III abriu o IV Concílio de Latrão em 1215, ele tomou esse símbolo. Ele teria gostado, disse ele, de ser ele mesmo o homem "vestido de linho, com o estojo de escrivão na cintura" e de percorrer, pessoalmente, por toda a Igreja para marcar um *Tau* na testa das pessoas que concordaram em entrar num estado de verdadeira conversão.<sup>8</sup>

Ele não pôde fazê-lo pessoalmente por causa da idade avançada (morreu três meses depois), mas naquele dia, escondido na multidão, provavelmente estava também Francisco de Assis escondido na multidão. É certo que o eco do discurso do papa chegou aos ouvidos de Francisco e ele abraçou esse apelo e o assumiu. A partir daquele dia, ele começou a pregar a penitência e a conversão ainda mais intensamente do que antes e começou a fazer o sinal do *Tau* na testa das pessoas que o conheciam. O *Tau* se tornou seu selo. Ele costumava assinar suas cartas com o *Tau*, desenhava-o nas celas dos freis.

Após a morte de Francisco, São Boaventura disse: "Ele tinha do céu a missão de chamar homens para chorar, gemer... e traçar o *Tau* na testa daqueles que gemem e choram".<sup>9</sup> É por isso que Francisco foi definido como "o anjo do sexto selo": o anjo que se traz em si o selo do Deus vivo e o assinala na testa dos eleitos. (cf. Ap 7,2 ss)

Eu sei que o símbolo do Tau é particularmente muito caro aos irmãos e irmãs da Ordem Secular Franciscana e por isso peço ao Pai Seráfico para continuar do céu a colocar este sinal nos seus corações e nos nossos corações, como ele o colocava na frente das pessoas.

*P. Raniero Cantalamessa, OFM Cap*



<sup>8</sup> Innocente III, *Sermo VI* (PL 217, 673-678).

<sup>9</sup> S. Boaventura, *Legg. magg.*, 2 (FF, 1022).



## CONVERSÃO – o Caminho Interior

Nancy Westmeyer, OSF  
Irmãs de São Francisco de Tiffin, OH  
Estados Unidos  
Inglês

Toda a vida adulta de Francisco foi sobre conversão. É encorajador traçar o início de sua história e ver, exatamente, a realização gradual e crescente do que Deus estava pedindo a ele. Em retrospectiva, vejo alguns dos mesmos acontecimentos em minha vida. Fui educada para ser professora de matemática e lecionei por quase dez anos. Uma das minhas primeiras lembranças de conversão foi quando cresci o suficiente para superar o medo e desafiei meus alunos a trabalhar em problemas que eu não conseguia decifrar facilmente.



Quando deixei o ensino e comecei o ministério pastoral, fiquei impressionada com o alívio que senti por não estar vinculada à rígida estrutura de classe de uma escola secundária. Gostei da liberdade, mas fiquei feliz por ter experimentado essa disciplina, pois me ajudou a estruturar meus dias. Embora tivesse deixado de ensinar numa sala de aula de escola, eu ainda continuava a ensinar. Todo ministério do qual eu fazia parte incluía alguma forma de ensino e muita transformação. Como Francisco, eu percebi que a jornada interior, a jornada da alma, era o apelo que estava sendo feito para mim e para os outros.

O ministério pelo qual fiquei muito grata foi a criação de um Centro Servant Leadership, Liderança como Serviço. Ao incentivar outras pessoas na caminhada para a liderança como serviço, fui desafiada mais e mais em minha própria caminhada interior. Reconhecer que eu era amada por Deus, assim como sou, era uma graça. Reconhecer todas as pessoas como amadas, aquelas que eu amava e aquelas com as quais tinha dificuldade de relacionar-me, exigia mais oração e maior crescimento. Ver e responder a cada uma das pessoas como igual exigiu humildade e transformação constantes. Eu tive que enfrentar minha fragilidade, amá-la e aceitar a responsabilidade de como isso afetava aos outros quando saía de meu controle. Mais e mais, sinto-me desafiada a fazer isso. Olhar nos olhos da pessoa sem lar e ver Cristo e abraçá-los; trazê-los para dentro da minha casa, com a sujeira e o cheiro, às vezes ainda é um desafio, mas não me deixa vencer. Este é o meu encontro com a pessoa com lepra.

Desenvolver um espírito de inclusão, de compaixão, descobrir a autenticidade do próprio ser e descobrir como usar os dons para trabalhar com pessoas pobres e marginalizadas exige uma vida interior profunda que é nutrida pela sabedoria de todos os que encontramos. É disso que se trata na liderança como serviço. É uma caminhada muito Franciscana.

## VIVER A METANOIA

Irmã Camilla Wolfgram, O.S.F.  
Irmãs Franciscanas da Caridade Cristã  
Estados Unidos  
Inglês

Os VALORES Fundacionais para a Conversão no Propositum 2013 afirmam que a CONVERSÃO, denominada (Metanoia) é “ter os olhos fixos em Jesus, voltando a Deus em conversão, é uma força constante para crescer na fé, para ver a luz de Deus em todas as criaturas, nos eventos e nos sinais dos tempos. Precisamos ter uma vida centrada em Deus, a fim de testemunhar Seu amor misericordioso.”

Viver plenamente a vida religiosa como Franciscana com votos significa estar centrada em Deus, não importa qual seja o custo. Trata-se de aproximar-se umas das outras com a mensagem de que Deus ama cada pessoa com Seu amor que tudo envolve, abraça. Nós somos o Seu povo por ele redimido.

O desafio é primeiro trabalhar numa mudança interior radical e depois estender a mão a outras pessoas em nossa comunidade, família e ministério. Talvez isso possa ser comparado a "colocar a casa em ordem primeiro" e depois mover-se, ir ao encontro, fazer algo.

Três “desestressadores” que encontro são a oração, o silêncio e a leitura espiritual. Eles provocam uma "metanoia" que, primeiramente, ajuda a pessoa a estar centrada em Deus, depois no outro. Como resultado, não há espaço para viver uma vida centrada em si.

A “metanoia” de estar centrado no outro promove ações que permitem positivamente a conversão num outro. Duas ações que eu estou escolhendo especificamente são:

- 1) Achejar-se às Irmãs membros das Irmãs Franciscanas da Caridade Cristã que são as “anawim”, as marginalizadas que de alguma forma acreditam que não têm valor nem nada a oferecer. É desafiador e gratificante experimentar sua resposta esperançosa de maneiras simples de superação, de ir além.
- 2) A Ação (2) é começar a se envolver na missão e na sensibilização de nosso abrigo para os sem-teto, a Hope House (Casa Esperança).

A pobreza tem tantas faces que precisam de cuidado amoroso e intervenção pessoal. Ajudar a fazer a diferença na vida de outras pessoas é realmente um desafio, por outro lado nos traz resultados positivos. O crédito vai para o Espírito Santo que nos guia neste processo de conversão. Nós somos instrumentos de Deus. Louvor a Deus de quem todas as bênçãos fluem!

## DO MEU JEITO OU DO JEITO DE DEUS?

*Irmã Mary Frances Maher, O.S.F.  
Irmãs Franciscanas da Caridade Cristã  
Estados Unidos  
Inglês*

Quando penso em conversão, geralmente penso em um evento dramático que aconteceu na vida de alguém, como na de São Francisco ou a de São Paulo. No entanto, à medida que cresci na vida religiosa, descobri que são os eventos diários da vida que determinam minha própria conversão. Sim, acredito que Deus permite que o chamado ponto de virada em nossas vidas nos aproxime mais Dele mesmo. Mas também sei que morrer diariamente para minha própria vontade e dizer sim ao plano de Deus também é uma forma de conversão. Tento pensar nisso fazendo pequenas coisas com muito amor, como Santa Teresa, a Pequena Flor, fez.

Viver em Comunidade me oferece muitas oportunidades de conversão. Posso não concordar com uma decisão, mas estou aberto ao que Deus planejou para mim numa situação específica. Isso significa que eu rezo diariamente por Sua orientação e direção em minha vida. Ouvir o que Ele me diz na oração, na leitura espiritual, no conversar com os outros são os meios que me permitem saber o que Ele tem em mente para mim. Eu sempre o sigo sua orientação? Não, não sou perfeita, mas a Eucaristia diária me dá a força necessária para continuar tentando ser quem Deus me chama a ser. A reconciliação frequente permite que eu me olhe, me aceite e de saber que Deus me ama com todas as minhas falhas e limitações, incentivando-me a ser uma pessoa melhor.

A conversão é fácil? Não, como eu disse no começo, é uma luta diária fazer a vontade de Deus. Também pode ser uma experiência cheia de alegria, pois gradualmente me aceito e me permito ser a pessoa que Deus me chama a ser. Alegria é saber que sou filha de Deus e viver essa alegria em todos os meus encontros. Espero ter em mente que a conversão é um evento gradual, uma oportunidade de mudar para melhor, de aperfeiçoar minha vida e manter Deus no centro da minha vida.

Tudo o que eu disse diz respeito ao meu compromisso como Irmã Professa. Para colocar em termos muito simples: a Pobreza e a Obediência dizem respeito a deixar para trás minha vontade própria e o que não preciso para seguir a Jesus. A Castidade é amar a Jesus em mim e nos outros. São Francisco nos disse que havia feito o que cabia a ele fazer, agora é hora de eu fazer o que compete a mim.



# A Igreja Penitente

*Irmã Mary Ann Spanjers, O.S.F.  
Irmãs Franciscanas da Caridade Cristã  
Estados Unidos  
Inglês*

A conversão para nós, como Igreja, precisa vir na forma de penitência. Um dos meus ex-alunos resumiu numa frase como seria essa igreja. Agradecendo-me por ser sua professora, ele disse: "Você nos amou, mesmo quando adecemos". (Posso acrescentar que meus alunos me amam, mesmo quando eu os decepção)

Não é este um apelo à conversão para ser penitente, para reconhecer que alguém falha, peca, desilude e, apesar de tudo, sabe que é amado e perdoado? Não é assim que experimentamos o amor e o perdão de Deus? A única resposta real para o mundo fragmentado é o amor de Jesus, através de nós, sua igreja. No entanto, quando nós, como igreja, deixamos de ser autênticos, de amar e perdoar um ao outro, também nos tornamos fragmentados. Quando aqueles que são chamados para nos guiar na igreja se tornam a causa do pecado, do ferimento e mal, a fragmentação leva à rejeição, dor e desconfiança. Às vezes, o dano parece não ter conserto e se de difícil reconciliação.

Como nos identificamos como igreja? Que imagens usamos? O Concílio Vaticano Segundo nos instou a procurar novas imagens da igreja para que ela se tornasse o que se pretendia ser desde o início. A pergunta que meus alunos se impõem é: qual é a identidade autêntica da igreja hoje? Acredito que a única maneira de a igreja ser relevante é se ela abraçar o modelo de um penitente.

São Francisco de Assis nos oferece um exemplo histórico. Ele escolheu viver entre os leprosos de seu tempo, assumir o estigma de ser marginalizado e fazer amizade com os pecadores, os miseráveis e os pobres. Ele assumiu esse modo de vida como penitente, para imitar Jesus, que compartilhava nossa humanidade e expiava os pecados de todos através de sua vida, morte e ressurreição. Jesus aceitou os pecados e sofrimentos dos outros através da morte, para que nova vida pudesse nascer. Este é o chamado do penitente à conversão, ao enfrentamento do pecado, à reconciliação e a superação com a graça que Deus oferece. O modelo proposto da igreja como penitente vê a igreja como seres humanos em relacionamento com Deus. Esse relacionamento é compartilhado com todas as criaturas de Deus.

Como Irmã Franciscana da Caridade Cristã, abraçar a vida de um penitente é a minha realidade. É assim que posso ensinar meus alunos Lassalistas de Cristo Rei. Sou capaz de caminhar com eles necessitada do amor, misericórdia e perdão de Deus. Ensino teologia sobre uma igreja que está em desordem. A honestidade com os adolescentes é a única coisa que funciona. É a honestidade deles sobre quem são e quem esperam ser que me dá esperança. Nós somos a igreja, somos uma comunidade de fé humana, mas Deus está conosco. Caímos, pecamos e levantamos por causa do amor de Deus através de uns aos outros e em cada um de nós. É nisso que abraçamos a vida dos penitentes e experimentamos a conversão do coração.

# CONVERSÃO

*Irmã Sharon Paul, O.S.F.  
Irmãs Franciscanas da Caridade Cristã  
Estados Unidos  
Inglês*

Para mim, a *CONVERSÃO* leva toda uma vida. É um processo desafiador, contínuo e cansativo. Tudo começou com o batismo, quando fui apresentada com a vida de Cristo na alma e prossegui ao receber os outros sacramentos. Esses sacramentos são o *COMBUSTÍVEL*, especialmente a Eucaristia, a Penitência e a Confirmação, que mantêm meu corpo e alma em ritmo, estando aberta ao Senhor, resistindo aos caminhos mundanos e vivendo o Evangelho no cotidiano da vida.

A *CHAVE* para a conversão é meu relacionamento com o Senhor e o colocar ao serviço os talentos que Deus me deu para promover o Seu Reino, ouvindo atentamente Seus desígnios e cooperando com os outros.

Eu vivo a conversão como Irmã Franciscana da Caridade Cristã, seguindo a Regra de São Francisco como membro do Convento de São Bento, Cambridge, Ohio, com minhas Irmãs em comunidade. A Oração, o silêncio e a conversão, ao ouvir a direção do Senhor, são essenciais. Mateus 18,3 diz: "A menos que você se torne uma criança, não poderá entrar no céu." Algumas ajudas para promover o relacionamento do Senhor em minha vida são:

- Meditação diária, Missa e Eucaristia
- Laudes e Vésperas na Comunidade e uma vez por semana com os paroquianos
- Adoração e bênção, às quartas-feiras, às 16h.
- Grupo de oração toda segunda-feira com o grupo São Vicente de Paulo
- Leitura Espiritual, Revistas, Livros, Palestras e Materiais Católicos
- Reflexão espiritual uma vez por mês sobre a liturgia do domingo e outros Artigos da comunidade
- Escritos "Princípios e Reflexões" originais
- Ouvir conferencistas de fora e programas ao vivo ou via internet
- Ser membro do "Grupo Vida de Cristo"

No Apostolado, eu me esforço para colocar ao serviço os talentos que Deus me deu como Ministra e Conselheira Pastoral na Paróquia Cristo Nossa Luz, servindo em 8 Centros de Enfermagem e de Reabilitação Assistida, em dois hospitais e três cidades vizinhas que atende pessoas dependentes. Algumas das funções desempenhadas:

- Participar de todos os funerais e acompanhar pessoas enlutadas, feridas, doentes, portadoras de deficiência, usuárias de drogas, álcool, solteiras e divorciadas
- Pedir ajuda para os pobres, famintos ou necessitados na cidade
- Procurar alimentos, roupas e móveis para os necessitados
- Recomendar clientes às agências de ajuda mental, ao Centro de Idosos para refeições e transporte
- Trabalhar com nosso pastor e bispo emérito na unção e retorno dos que retornam à fé
- Trabalhar com muitas culturas diferentes

Respeito à criação de Deus:

- Sermos gratas pelo que temos
- Economizar água
- Reciclar papel, vidro e latas
- Apoiar o Direito à Vida participando da captação de recursos

Participar de eventos da Comunidade, Igreja e Escola:

- Leilão e arrecadação de dinheiro
- Jogos, esportes, programas e musicais
- Cantar no Coro Ecumênico no Dia de Ação de Graças e em eventos com palestras e almoços no período da Quaresma
- Respeitar e estar atenta a outras culturas
- Trabalhar num concerto sagrado para arrecadar dinheiro para uma paróquia e escola no Haiti

Eu aprendo com outras pessoas muito mais do que eu dou. Às vezes, leva tempo para examinar minhas próprias crenças e preconceitos e trabalhar junto a outras pessoas e grupos em vista de uma visão mais compartilhada.

SIM, a CONVERSÃO nunca termina. É estar constantemente lidando com questões e jeitos mundanos. Sinto que necessito manter meus olhos fixos em JESUS. "Eles permanecem firmes no Senhor." (1 Tes. 3,8) Todos os dias, continuo lutando pela conversão e VIVENDO o espírito das bem-aventuranças pela Vivência do Evangelho, na esperança, pois o Senhor diz em Mateus 28,20: "... ESTAREI SEMPRE COM VOCÊ ATÉ O FIM DOS TEMPOS! "



# Conversão

*Irmã Carol Juckem, O.S.F.  
Irmãs Franciscanas da Caridade Cristã  
Estados Unidos  
Inglês*

A conversão é uma experiência diária para as pessoas que amam a Deus e se rendem à Sua vontade. Cada encontro diário com pessoas e circunstâncias nos leva a voltar novamente a Deus e à Sua maneira de responder.

Ao colocarmos diante de nós o Senhor Jesus Cristo todos os dias, Ele aguça nossos olhos para ver aqueles que encontramos como Ele os vê. Todos nós nos sentimos feridos/as, precisamos de cura e compreensão. Quando olhamos com os olhos de Jesus, olhar de compaixão, não apenas nos convertemos interiormente, mas ajudará que outros também se voltem para Deus e sejam convertidos.



O que há no coração das pessoas que estão continuamente convertidas para tornarem-se uma com Jesus Cristo, senão o Próprio coração de Jesus? O que está na mente daquelas pessoas que estão continuamente convertidas a Jesus Cristo, a não ser Seus pensamentos e Sua mente? O que há na vontade das pessoas continuamente convertidas a Jesus Cristo, senão uma constante entrega à Sua vontade?

As pessoas não foram criadas para ser uma cópia de papel do Senhor, mas uma "versão" do Senhor que é única, singular. Através de nossos talentos, nossa personalidade e nosso modo de viver a vida, o Senhor vive Sua vida através de nós com a originalidade que pertence a cada um/a de nós, ou seja a nossa versão especial de "Deus conosco". Somos constantemente chamadas a ser a melhor versão de nós mesmos que permite que a luz de Jesus brilhe em nós e através de nós.

Talvez a conversão não seja apenas uma mudança diária, mas um converter-se momento a momento. Um voltar-se ao Pai que essencialmente nos ama, Jesus que nos salva e o Espírito Santo que nos conduz à união com Aquele que tanto desejamos e almejamos encontrar. Volte-se para Deus, converta-se e viva.

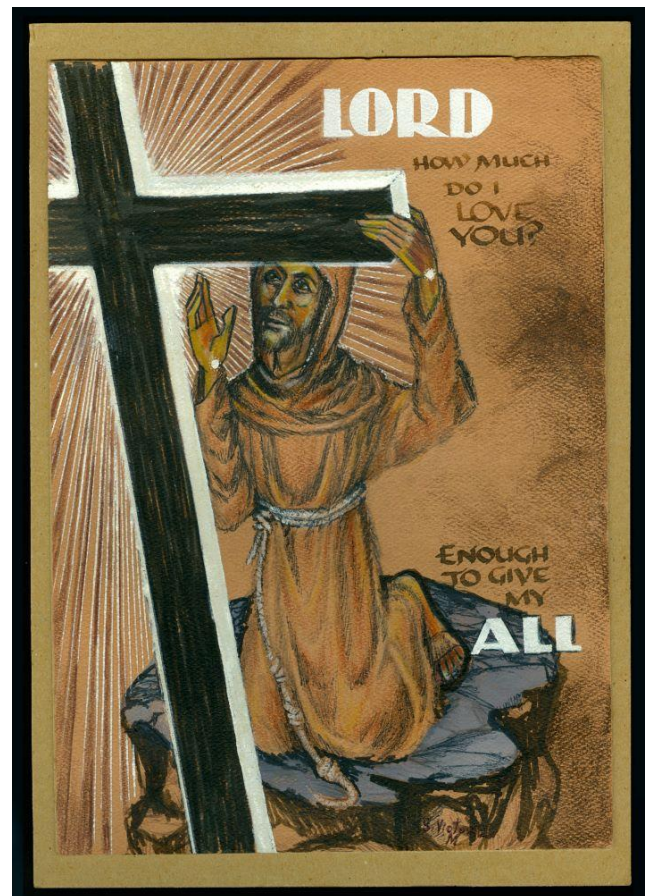


# CONVERSÃO

*Irmã Bernadette Selinsky, O.S.F.  
Irmãs Franciscanas da Caridade Cristã  
Estados Unidos  
Inglês*

Por 52 anos, tenho tentado usar as pequenas oportunidades diárias para uma nova conversão. Nos dias em que sinto-me mais "em sintonia com Deus", essas oportunidades são muitas. Há alguns anos atrás, tive o que agora vejo como uma oportunidade abençoada para uma grande conversão. Eu precisava de uma cirurgia de olhos séria, com a possibilidade de resultar em cegueira. Não havia dúvida de que a cirurgia era necessária e eu a ponderei muito nas semanas anteriores à cirurgia. Durante esse período, fiz um retiro cujo tema era "Cinco perguntas que Jesus fez". A pergunta no primeiro dia de retiro estava contida no relato do Evangelho em que Jesus cura um cego. Nesse relato, Jesus perguntou: "O que você quer que eu faça por você?" O cego respondeu: "Senhor, que eu veja". Eu ponderei sobre essa pergunta e a resposta. Quanto mais eu pensava nisso, de alguma forma essa resposta não parecia "certa" para mim, não se "encaixava perfeitamente". Eu me perguntei: "O que REALMENTE quero que Jesus faça por mim? Qual é a coisa MAIS PROFUNDA que eu preciso de Jesus neste momento?" Ao longo do retiro, minha resposta foi se desdobrando gradualmente: "Senhor, que eu possa vê-Lo, mesmo que isso signifique que eu fique cega. Apenas que eu veja Você. Essa resposta parecia ser a mais correta, a mais adequada. Eu continuei rezando para que, sinceramente, significasse o que eu realmente pretendia dizer, pois eu sabia que o custo poderia ser grande. A música que eu cantei no meu coração nos dias anteriores à cirurgia foi: "Abra meus olhos, Senhor, ajude-me a ver Seu rosto". Sinto que entrei na cirurgia totalmente entregue nas mãos de Deus, depois de ter experimentado a conversão ciente que a minha resposta à pergunta de Jesus estaria significando, de fato, o que eu desejava no mais profundo de meu ser. "O que você quer que eu faça por você?" "Senhor, que eu veja Sua face, mesmo que isso signifique que eu fique cega.

(Depois da cirurgia: a cirurgia foi bem-sucedida e eu pude ver melhor do que antes! Louvado seja Deus! Mas meus olhos estão, novamente, piorando gradualmente e eu já fui informada de que não há mais nada a ser feito por eles. Portanto, pode haver outra conversão ainda mais profunda no meu futuro. Assim, minha resposta precisará ser vivida até o fim. "Senhor, que eu possa vê-Lo, mesmo que isso signifique que eu fique cega. Apenas permita que eu Lhe veja!")



## Como Testemunhamos o Carisma de Conversão da Terceira Ordem ?

*Irmã Mariella Erdmann, O.S.F.  
Irmãs Franciscanas da Caridade Cristã  
Estados Unidos  
Inglês*

Como Irmãs Franciscanas da Caridade Cristã, nós professamos seguir o espírito evangélico de São Francisco. Isso requer uma conversão do coração. O carisma específico da Ordem Terceira é a conversão contínua. Francisco entendeu isso e foi o que fez com que se sentisse totalmente cativado pelo amor de Deus a ponto de tornar-se como Cristo, vivendo no cotidiano da vida a mensagem do Evangelho. O Papa Bento XVI nos diz que a transformação de todo o ser não é fruto de um processo psicológico de amadurecimento ou desenvolvimento intelectual e moral, mas sim o encontro pessoal com Jesus Cristo. É neste sentido mais profundo que devemos falar de conversão.

Podemos perguntar o que isso significa para nós. Como São Paulo, poderíamos dizer que: *“Considero tudo uma perda, diante do bem superior que é o conhecimento do meu Senhor Jesus Cristo Jesus. Por causa dele perdi tudo, e considero tudo como lixo, a fim de ganhar Cristo...”* Fl 3,8. Nós só nos tornamos cristãos verdadeiros quando encontramos o Cristo. Arrependimento e conversão significam que assumimos uma nova atitude porque reconhecemos a presença convincente de Deus. Somente um encontro profundo com o Cristo pode afetar uma mudança tão profunda em nós.

Como membros de uma comunidade religiosa, experimentamos nossa vulnerabilidade diante de Cristo como indivíduos e também juntas como comunidade. É ao aceitar nossa vulnerabilidade com humildade e confiança, que o amor de Cristo por nós se torna tão real e além de toda a nossa imaginação. É só então que nosso ego pode começar a morrer e podemos viver de novo no Cristo Ressuscitado. Não somos 'guardas solitárias' na comunidade, mas rezamos, trabalhamos, comemos e fazemos recreação juntas, seguindo o caminho Franciscano de conversão diária. A conversão não é um evento único, mas é um retorno contínuo a Deus e permite que ele transforme nossas vidas. Uma significativa vida comunitária enraizada em Cristo é um grande apoio a cada uma de nós individualmente, assim como cada membro é um apoio para o bem comum do todo quando cada pessoa se abre à presença transformadora de Cristo em sua vida diária.

Redescobrir a necessidade de silêncio exterior e interior é muito importante para ouvir Deus falando conosco na leitura e contemplar as Escrituras, bem como participar da vida litúrgica da Igreja, especialmente a missa, e a recitação da oração da manhã e da tarde, em comunidade. Beneficiar-se do Sacramento da Reconciliação, regularmente, nos ajuda a crescer no autoconhecimento e na humildade. Através do exame de consciência diário, somos chamados a refletir sobre nossos relacionamentos umas com as outras e com Deus. A leitura em voz alta a cada ano da Regra, de nossas Constituições e Diretório, juntamente com as cartas de exortação de nosso Diretor da Comunidade para viver o que somos chamadas a ser, são orientações preciosas para nós. A única maneira de nos manter fiel à nossa vocação e manter vivo o fogo do Espírito interior, é pela prática de nos voltar diariamente para Deus. Hoje existe uma tentação de a pessoa consagrada tornar-se uma pessoa religiosa desiludida, desanimada e medíocre, que perdeu a vontade de se inspirar e de animar outras pessoas a se encantarem por Cristo.

Em conclusão, a conversão é uma questão de quem deseja um encontro com Cristo. Deus toma a iniciativa de se encontrar conosco, cabe a nós a escolha de dizer sim ou não. Estamos no caminho para a maturidade da vida em Cristo e é Deus quem quer generosamente nos abraçar com seu amor e nos atrair à plenitude da vida. Então, rezemos por este encontro com Cristo que nos abrirá à verdade, nos dará uma fé viva e abrirá nossos corações para nutrir um grande amor por todos. É isso que renovará o mundo.

## *Uma Experiência do Paraguai*

*Ir. Evanilda Ramirez  
Irmãs Educacionistas Franciscanas de Cristo Rei  
Província Nossa Senhora da Assunção, Paraguai*

*Vamos começar, irmãos, porque até agora obtivemos pouco ou nenhum benefício...*

Com essas palavras do nosso grupo, Francisco, começou a compartilhar a experiência vivida na missão que a Família Franciscana realizou este ano de 2020, como todos os anos, de 19 a 26 de janeiro, no Paraguai.



O tema proposto para compartilhar essa experiência foi a conversão. Nesse sentido, a participação concreta numa missão ajuda a deixar para trás o seu modo de viver, a se desacomodar, condições necessárias para um processo de conversão.

Tendo aceitado o convite para fazer parte do grupo de missionários, tivemos que organizar algumas atividades, a fim de estarmos totalmente envolvidos. As atividades eram escolhidas livremente pelos religiosos e leigos que participaram. Ninguém foi enviado para a missão em nome da obediência. Quem decide participar aceita o convite do Senhor através de sua Igreja: somos enviados por Ele.

Estar envolvido na missão implica a mudança da mentalidade / esquemas mentais. Não se sabe onde se vai ficar, com quem será enviado em missão, as pessoas com quem vai se encontrar não são conhecidas. Tudo deve ser baseado e assumido numa atitude de fé para contribuir com a proclamação do Evangelho, que é a missão da Igreja. E este é o meu compromisso, como pessoa batizada e ainda mais como pessoa consagrada.

Não levamos nada conosco, exceto o que é absolutamente necessário, confiando no Mestre da colheita que nos proverá, dando-nos tudo o que precisamos. E assim acontece. Ele, como um bom pai, é rico em generosidade, e a comunidade que visitamos não deixou que nada nos faltasse. O Senhor cuida de nós, satisfaz todas as nossas necessidades.

Não vamos para a missão com esquemas pré-estabelecidos, apenas levamos conosco as orientações que nos foram dadas pelo coordenador; cada grupo adapta-o ao que é apresentado durante o dia. De fato, é uma questão de se abrir para a novidade do Espírito, com confiança nEle, porque Ele é o protagonista da missão. Todo dia reserva uma surpresa, todo dia é necessário escutar, escutar Deus, na oração, na Eucaristia, na partilha fraterna e, sobretudo, escutar os irmãos e irmãs que nos acolhem, ora com alegria e esperança, ora apressados, com a frase "Eu não tenho tempo" ou, às vezes, com o dizer "Eu não posso agora". Todas essas experiências falam ao nosso coração e nos pressionam a abri-lo para fazer espaço em nós para acolher a novidade que a experiência missionária nos oferece a todo momento.



Voltamos às nossas comunidades levando conosco estas valiosas experiências, reconhecendo a maravilhosa contribuição que nós, como religiosas franciscanas, podemos oferecer à missão da Igreja "em saída", acolhendo o convite do Papa Francisco. E, sobretudo, reconhecendo que essa contribuição vem da iniciativa amorosa do Senhor, que nos chama a colaborar em Sua obra de amor; Ele olha com compaixão para o seu povo que caminha como um rebanho sem pastor. Isso nos leva a viver de maneira mais simples, de ter um estilo de vida menos estruturado, de acordo com o carisma Franciscano de minoria, fraternidade e conversão contínua.

